“O aprendiz surdo não possui um léxico mental sonoro no qual possa se apoiar para escrever...” (STREIECHEN; KRAUSE-LEMKE, 2014, p. 963), essa visão é muito necessária para entender como o processo de aprendizagem da Libras como primeira língua. Como o surdo não é capaz de ouvir, e grande parte da base das línguas escritas são orais, o aprendizado da língua portuguesa, por exemplo, é um processo muito mais demorado e difícil

Tendo como principal ponto de vista o anterior, e levando em consideração a diferença entre as modalidades das línguas, sendo a de sinais visual espacial e a portuguesa oral auditiva, podemos entender que os princípios de aprendizagem delas são distintos e facilitados ou dificultados baseados nas limitações dos indivíduos que as estudam. Construção de frases na Libras são baseadas no contexto aonde as palavras individuais se encontram, já na língua portuguesa são usados conectivos explícitos, isso é causado pela diferença das modalidades, dado que formar uma imagem de uma situação hipotética é mais fácil com dados visuais/espaciais do que com algo auditivo/oral, é como se a fase de imaginar a cena fosse pulada/facilitada.

Independente dos pontos acima, o atraso do aprendizado de Libras como L1 é dado majoritariamente pela decisão tomada pelos pais da criança surda, sendo por não aceitarem a condição do filho, acreditarem em algum milagre da medicina, ou por qualquer outro motivo. Vários estudos indicam que a melhor idade para se absorver informação e aprender é entre 0 e 6 anos, logo, quando existe o atraso desse aprendizado da língua, isso prejudica todo o aspecto comunicativo da criança em questão, tendo seus pensamentos, vontades e sentimentos presos dentro de si...